**LGBTIFOBIA, INTERNET E OS IMPACTOS NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR: UMA ANÁLISE NARRATIVA.**

Mariana Monteiro Thorpe Barbosa

Mestrado - PPGEdu UNIRIO

**RESUMO**

Este trabalho analisa discursos de ódio na internet contra adolescentes LGBTQIAP+ e seus impactos na saúde. A análise focaliza narrativas retiradas de uma entrevista com grupo focal e faz parte de uma pesquisa maior (CLAVES/FIOCRUZ) que tinha como objetivo identificar e analisar as diferentes formas de violência do meio digital e seus impactos na trajetória de saúde dos estudantes. Como fruto de tal, o subprojeto PIBIC/CNPq, que deu origem ao presente trabalho, busca entender as construções injuriosas a nível linguístico, performático e, especialmente, seus impactos na saúde dos adolescentes em idade escolar. Junto a isso, busca reconhecer espaços hostis aos estudantes e o papel da escola diante de tais perpetrações. Além disso, busca identificar a gradação da violência que reverbera em impactos significativos na saúde e na qualidade de vida dos adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Adolescência; Impactos na saúde; Internet.

**INTRODUÇÃO**

As relações interpessoais modificaram-se a partir do advento e disseminação do uso das redes sociais digitais, tendo em vista que todas as interações se tornaram possíveis no ciberespaço – desde venda e negócios, até relacionamentos afetivos a distância. Fato esse que transformou não só comportamentos, mas a saúde dos jovens e adolescentes. A criação incessante de conteúdos e redes virtuais reverberou na mudança expressiva de comportamento e da forma de se comunicar das novas gerações, uma vez que a internet surge não mais como uma mediadora de novas interações e possibilidades de fonte de informação, mas como uma extensão da vida real, passando a ser palco para debates e expressões - sejam elas preconceituosas ou não (MOITA LOPES, 2010). Cada rede social possui características distintas e objetivos comunicacionais também diferentes, o que torna complexa a relação entre indivíduo e ciberespaço, borrando a distinção entre o online e o offline, visto que tais incidências se entrelaçam e passam a ser um continuum das questões sociopolíticas e culturais que se efetivam no concreto e perpassam as telas.

A partir dessa realidade, novas questões sociais surgem. A internet transforma-se, então, na extensão de uma realidade social levando consigo as inúmeras opressões concretas vividas no dia a dia de uma vida offline. Dessa forma, jovens usuários passam a ocupar um lugar de vulnerabilidade atrás de telas, de modo que grupos minorizados seguem sendo oprimidos também na realidade virtual. Tal perpetração reverbera em diversos impactos na saúde física e mental dos adolescentes ainda em idade escolar, trazendo à tona a problemática antes encarada apenas como um fenômeno temporário do cenário virtual.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos expressivos na saúde dos adolescentes vítimas de violências digitais. A pesquisa surge a partir de uma bolsa de Iniciação Científica na Fundação Oswaldo Cruz para tocar um subprojeto atrelado a uma pesquisa maior, intitulada “Violência na Comunicação Digital: análise dos discursos e práticas disseminados na internet sobre homofobia, autoperpetração de violências, cyber dating abuse e cyberbullying” coordenada pela professora doutora Kathie Njaine (CLAVES, FioCruz) e subdividida em diversos grupos de trabalho a fim de dar conta das diferentes violências recorrentes no mundo digital. A pesquisa maior, a partir da necessidade de mapear e entender os altos índices de vitimização por bullying e cyberbullying em suas nuances e manifestações diferentes, se debruçou sobre motivação e vulnerabilidade dos adolescentes em idade escolar numa pesquisa de campo realizada em dois estados do Brasil.

**OBJETIVOS**

A principal intenção da presente pesquisa é traçar relações e dar luz às temáticas pouco conhecidas e pouco debatidas pela sociedade, o que reverbera no agravamento dos fenômenos estudados. Portanto, ao observar as ocorrências de violência e o relato dos jovens sobre as consequências em suas vidas cotidianas, foi possível entender e identificar maneiras diferentes de perpetração e a força das falas injuriosas em diferentes contextos sociais, inclusive na escola. Identificar os ambientes hostis e entender como o ambiente escolar deve enfrentar tais questões é essencial para minimizar os impactos na trajetória acadêmica e de saúde dos estudantes.

**METODOLOGIA**

A partir da análise das narrativas obtidas através de entrevistas adquiridas nos grupos focais realizados durante a pesquisa nos estados do Espírito Santo e Mato Grosso, foi possível identificar os efeitos de sentido que são compartilhados pelos adolescentes e os impactos coletivos que são consequências de uma realidade violenta.

A escolha das capitais baseou-se em dados produzidos sobre as perpetuações do bullying e o índice de violência apresentado pelos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (2015). Esta pesquisa constatou que a alta ocorrência de bullying também poderia significar possibilidade no aumento nas taxas de cyber dating abuse e cyberbullying, além da perpetração de autoviolência e manifestações da LGBTFobia.As capitais escolhidas possuíam dados expressivos no estudo citado e, por esse motivo, foram incluídas na pesquisa para a geração dos dados.

Organizados a partir de um roteiro semiestruturado, os grupos focais perpassam pelas diferentes vitimizações recorrentes por jovens no ciberespaço. O foco do presente trabalho é debruçar-se sobre os discursos que focalizam a LGBTIfobia e os impactos na saúde dos adolescentes, as consequências emocionais, físicas e sociais dessa perpetração. Provocados por perguntas, os estudantes das escolas tiveram um espaço livre para falar abertamente sobre as violências que sofreram ou que sabem diante da temática complexa e pouco tratada.

**ASPECTOS ÉTICOS**

A pesquisa mãe seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12, e Resolução 510/16. e foi aprovada sob o número ***CAAE 58943916.3.0000.5240.*** Todos os escolares envolvidos nas entrevistas (tanto quantitativas quanto dos grupos focais) foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa e sua participação se deu a partir do consentimento de pais ou responsáveis no caso de idades inferiores a 18 anos. Quanto às comunidades virtuais, foram observadas apenas comunidades abertas, cujas informações fossem públicas, sem qualquer restrição de acesso, por parte de seus membros.

Todos os dados de identidade foram omitidos com a finalidade de preservar a privacidade dos entrevistados. Além disso, informações como estas não se fazem importantes para a análise do presente trabalho, visto que não foi percebido diferença representativa nos grupos focais nas escolas públicas e privadas.

**RESULTADOS**

A partir das narrativas analisadas, pode-se perceber que a prática lgbtfóbica transpassa e invade todas as áreas da vida dos adolescentes. Durante a escuta dos grupos focais, as experiências relatadas revelam que a internet é, na verdade, a primeira porta que se abre no caminho da perpetração. É nela e a partir dela que se fortalecem os discursos de ódio que são, de todo modo, presentes no cotidiano dos alunos.

Tal prática se potencializa a partir da impunidade e do anonimato, mas transforma-se e agrava-se para agressões físicas, perseguições e todos esses atos impactam diretamente na saúde dos adolescentes. A qualidade de vida afetada, consequentemente afeta a trajetória escolar e a segurança socioemocional dos alunos, tendo em vista que - como relatado pelos jovens - grande parte da violência acontece dentro dos muros da escola. As narrativas, por mais diversas que tenham sido, encontram-se num ponto sensível: vulnerabilidade da saúde. Ao serem provocados, muitos alunos trouxeram ao grupo focal relatos de adoecimento psíquico, como ansiedade, depressão e síndrome de pânico. Comprovando, então, o que a literatura científica já apresentava sobre o óbice.

Além disso, o ambiente escolar é citado como um lugar hostil aos jovens LGBTQIAP+ de modo que a pauta é invisibilizada pelas equipes pedagógicas, pelo currículo e pouco acolhida pelos docentes. É possível perceber que ainda encaramos a LGBTIFobia como uma questão social externa, não sendo de responsabilidade da escola tal abordagem e acolhimento para a construção de um bom senso coletivo, livre de preconceitos.

**CONCLUSÃO**

"A saúde é resultante de diversas condições e determinantes" (NATARELLI ET. ALL) por isso, entende-se o adoecimento dos adolescentes, tendo em vista a rotina de vitimizações as quais estão expostos.

 As narrativas analisadas determinam a conjuntura social e cruel encarada pela população LGBTQIA+ que, apesar de diversos estudos, pesquisas e leis, ainda caminha a passos lentos de desenvolvimento e desconstrução de estigmas e preconceitos.

 Os discursos de ódio são resultados de performances que visam subordinar o outro e estabelecer uma relação de hierarquia entre corpos (BUTLER, 1997). Desse modo, é crucial a continuidade de estudos que visem perceber a construção linguísticas de atos enunciados e mapear a causa e os efeitos propagados, além de dar à escola o protagonismo para também agir contra tais violências.

A linguagem é o canal que prolifera tais sentidos, mas ela por si só não responde às lacunas ideológicas. Todo discurso possui o viés social e político. Por isso, é necessário observar o avanço das redes sociais digitais, além de reformar seus termos de uso para tornar o virtual mais confortável e seguro para crianças e adolescentes, assim como para minorias sociais. O dizer pode ferir e deixar consequências irreversíveis aos jovens LGBTQIA+.

**REFERÊNCIAS**

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. Judith Butler traduzido por Roberta Fabbri Viscardi. – São Paulo: Editora UNESP, 2021.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

MINAYO, M.C. S. **“O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.”** 2004.

MINAYO, M.C.S; ASSIS, S.G.; RAMOS, E.R. **Os múltiplos tentáculos da violência que afeta a saúde.** In: MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G. Novas e velhas faces da violência no Século XXI: Visão da literatura brasileira do campo da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **OS NOVOS LETRAMENTOS DIGITAIS COMO LUGARES DE CONSTRUÇÃO DE ATIVISMO POLÍTICO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 393-417, Jul./Dez. 2010.

NATARELLI, Taison Regis Penariol et al. **The Impact of homophobia on adolescent health. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.664-670, 2015. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150089. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150089.